

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL

INTRODUÇÃO

Antes de dar início às Orientações Curriculares propriamente ditas, convém fazer a seguinte advertência: o que aqui se apresenta são orientações flexíveis, abertas e dinâmicas, características essas que deveriam ser incorporadas por qualquer desenho curricular. Flexíveis porque deverão se adaptar à realidade concreta, ao projeto pedagógico de cada estabelecimento de ensino e a cada grupo de alunos, tendo em conta as suas características específicas, e porque não partem de uma concepção teórica rígida nem excludente. Abertas porque esperam ser aperfeiçoadas e ampliadas e não pretendem ser uma meta, mas sim um meio. Dinâmicas porque se espera que sejam submetidas a uma revisão constante e que evoluam em função da experiência da prática educativa.

Assim, o presente documento configura-se como uma matriz descritiva com caráter orientativo que nos permitirá situar o ensino da disciplina LEM – Espanhol no contexto do Ensino Médio no Estado de São Paulo, tendo em conta, por um lado, as peculiaridades dessa fase do processo educativo, que fecha uma etapa importante da formação do cidadão, e, por outro, as peculiaridades da própria disciplina.

É preciso ter em conta que o espanhol é uma língua estrangeira que, em diferentes sentidos, tem uma relação muito particular com a língua portuguesa, razão pela qual podemos considerá-la uma língua “singularmente estrangeira” (Celada, 2000) para um falante de português. Além disso, é fator de suma relevância o fato de que se trata de uma língua falada por povos com os quais o Brasil mantém relações muito especiais, quer seja pelas raízes ibéricas que possui, quer seja por estar rodeado de países cuja língua oficial é o castelhano e com os quais almeja uma integração que se espera vá muito além do plano estritamente comercial.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

Razões de naturezas muito profundas, que têm a ver com a nossa história, portanto, justificam a oferta da língua espanhola no Ensino Médio, assim como justificam o tipo de abordagem que aqui se defenderá. Procurar-se-á, neste texto, sinalizar claramente o papel que se atribui à disciplina Língua Estrangeira nessa etapa educativa tão crucial na formação do cidadão e na sua inserção no mundo do trabalho e no mundo globalizado, e a concepção de língua da qual se parte, bem como a concepção de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. É fundamental que tudo isso esteja claramente formulado, posto que é o que dá sustentação à Matriz Curricular aqui proposta e a outros materiais complementares. Assim, é imprescindível garantir no presente documento a necessária coerência que, posteriormente, deverá refletir-se nos diversos materiais com que trabalharão docentes e aprendizes e nas variadas práticas formativas que se levarão a cabo nos diversos espaços escolares.

1. IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ESPANHOL NO EM

Muito além de atender aos dispositivos legais¹, a inclusão da Língua Espanhola no rol de disciplinas do EM vem ao encontro de princípios, interesses e necessidades mais amplos, vinculados à formação dos estudantes e ao processo educativo como um todo. Constitui, além disso, um gesto político importante dado por nosso país no sentido de integrar-se às nações irmãs e vizinhas pelo conhecimento do idioma que nelas se fala e pelo estudo de sua cultura. Nesse contexto, as línguas estrangeiras de forma geral e a língua espanhola de forma particular devem ser

¹ Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Seção IV, Art. 36, inciso III; Lei 11.161, que dispõe sobre a obrigatoriedade da oferta de cursos de língua espanhola no EM.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

encaradas como constituintes de significados, sentidos, conhecimentos e valores, fazendo eco, essa concepção, às quatro premissas estruturadoras da educação, assinaladas pela Unesco: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser².

No que diz respeito à especificidade do ensino da língua espanhola, entende-se que há, como já foi de certa forma antecipado, pelo menos duas razões fundamentais que lhe dão sustentação: uma delas de natureza histórica, relacionada às nossas raízes ibéricas, com reflexos claros tanto sobre a nossa cultura quanto sobre a nossa língua, objeto de reflexões que certamente incidem sobre a construção de nossa identidade; outra de natureza política, em função da nossa situação geográfica de país rodeado de um conjunto de países cuja língua oficial é o espanhol, com os quais nosso diálogo tem que se estabelecer, não apenas para o fortalecimento de relações políticas e econômicas, mas também, ou sobretudo, para a construção de uma verdadeira identidade continental a fim de que, com ela, possamos entender e afirmar, positivamente, o nosso lugar e o nosso papel nesse contexto.

2. OBJETIVOS DO ENSINO DE ESPANHOL NO EM

Para que se efetive a relevância do ensino de espanhol, é essencial que se considere como eixo do processo de ensino e aprendizagem a formação do cidadão no âmbito da Educação Básica. Para tanto, o objetivo maior a tomar como foco é o caráter identitário construído e constituído a partir da relação dos indivíduos com sua língua e cultura maternas (LM) e com outra(s) língua(s) e cultura(s) estrangeira(s) (LE).

² *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagem, Códigos e suas Tecnologias – Conhecimentos de Língua Estrangeira – Espanhol*, 2006, p. 131.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL

Nesse sentido, o conhecimento solidamente construído e as reflexões sobre o papel dos diferentes idiomas – no nosso caso, o português e o espanhol –, tanto historicamente quanto na atualidade, sobre suas variedades (de diversos tipos, de modo a contemplar espaços geográficos, físicos e discursivos variados), sobre as comunidades que os falam, sobre os espaços nos quais são falados, devem ser o pano de fundo que permeie todas as ações docentes.

O ensino do espanhol, portanto, deve ter um papel eminentemente educativo, e não apenas instrumental e veicular e deve levar os educandos a superarem imagens correntes, estereótipos e até preconceitos que circulam no senso comum sobre a língua espanhola (na sua relação com a materna) e sobre as nações e os indivíduos que a falam (na sua relação com nossa própria nação e conosco mesmos). Ao fazê-lo, poderá promover novos olhares sobre o outro e sobre si mesmo e novas formas, não meramente descritivas, de focalizar a diversidade e a variedade (linguística e cultural), relativizando valores e formas de ser, e poderá contribuir, desse modo, para a inclusão social, étnica, cultural etc. bem como para a constituição de uma cidadania ativa, local e global.

Visto dessa forma, o ensino de espanhol no Ensino Médio alinha-se com os propósitos estabelecidos na LDB para esse nível de ensino, entre os quais destacamos o item III do Art. 35:

“(...) o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

Portanto, mais do que almejar um ensino centrado apenas nos conhecimentos diretamente relacionados à língua em estudo, o que se deve perseguir em Língua Espanhola, assim como em todas as disciplinas, é a formação integral do cidadão.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

Isso não quer dizer, no entanto, que o ensino do que se pode considerar propriamente linguístico deva ser desconsiderado ou mesmo minimizado. Refletindo um pouco sobre a ineficácia de um ensino pautado por uma interpretação errônea da dita abordagem comunicativa, a partir da análise de produções de candidatos a um curso de especialização, todos professores de espanhol, Fanjul (2004) aponta claramente que, mesmo quando na sua fala podem-se sentir “ecos ‘comunicativistas’”, observam-se resultados muito pouco eficazes na aquisição de habilidades, inclusive em práticas funcionais, em espanhol. Conclui, então, que é fundamental a reflexão sobre a língua, que deve ser aprendida também como resultado de um esforço cognitivo no sentido de aprender as suas formas específicas. Um esforço que, no entanto, não pode ser confundido com uma visão simplista de língua, entendida apenas como código, como um conjunto de palavras (um grande vocabulário) para nomear objetos sempre idênticos, ou como uma coleção de expressões e frases aplicáveis cada vez que uma dada situação seja vivida.

É necessário e imprescindível, portanto, um esforço no sentido de aprender as formas próprias da língua, até porque a sua não aprendizagem pode implicar falhas graves na comunicação em situações de interação real. Porém, essas formas não podem ser vistas apenas como resultado da arbitrariedade da aplicação de regras impostas, mas sim como resultado de uma construção coletiva, de natureza constitutiva, ao longo de processos históricos, e devem fazer sentido para que possam ser entendidas e assimiladas. Refletir sobre o que é possível ou não é possível dizer numa língua vai muito além da clássica consideração do certo e do errado.

No que se refere estritamente ao ensino do espanhol, que, como já se disse, tem uma relação específica com a nossa língua portuguesa, cabe lembrar que é fundamental que se contemplem questões que tenham em conta essa singularidade. Nesse sentido, é importante valorizar uma

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

abordagem contrastiva, que, no entanto, não deve se limitar às clássicas diferenças ou divergências abordadas a partir de unidades (nos níveis lexical, fônico, morfológico, sintático, ortográfico etc.). Novas formas de contrastar, que considerem questões de natureza sociocultural e discursiva, deverão ser tratadas a cada momento para que possamos entender, de forma mais plena, esse outro que está constituído simbolicamente por essa outra língua tanto quanto estamos nós constituídos por aquela que foi a primeira com que entramos em contato e a primeira que falamos e, sobretudo, que nos falou.

Deve-se evitar, portanto, considerar a aula de espanhol como um espaço no qual o professor “fornece” ao aluno uma série de conceitos e dados gramaticais, listas de vocabulário, de falsos cognatos ou falsos amigos, que são recebidos passivamente; é preciso, sim, passar a adotar metodologias mais ativas, ceder lugar à negociação de significados, em suma, abrir espaço à construção e constituição de aprendizagens significativas.

3. CONCEPÇÕES DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Concebido dessa forma, o ensino de língua estrangeira, que não tem como objetivo único nem mesmo prioritário o conhecimento estritamente linguístico, integra vários componentes fortemente inter-relacionados – o intercultural, o linguístico-discursivo e as práticas verbais –, apresentando uma característica eminentemente “multidimensional”, nos termos de Serrani (2005, 2007). Por outro lado, se a abordagem que se defende aqui é de natureza intercultural, espera-se que, mesmo sendo a língua estrangeira o principal objeto de aprendizagem, o estrangeiro e o nacional dialoguem permanentemente, algo que deve ser feito

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

contemplando-se, a todo momento, conteúdos da cultura-alvo relacionados a territórios, espaços e momentos diferentes, a pessoas e grupos sociais variados e aos legados culturais dos povos focalizados (SERRANI, 2005, 2007). Nesse cenário, o docente precisará estar "(...) apto a realizar práticas de mediação sociocultural, contemplando o tratamento de conflitos identitários e contradições sociais, na linguagem da sala de aula" (SERRANI, 2005: 15).

Além disso, ao tomar-se como foco a constituição do sujeito tendo em vista sua relação com o outro (o estrangeiro) e com a diversidade, as concepções de língua estrangeira e de seu ensino e aprendizagem devem levar em conta aspectos vinculados à heterogeneidade linguística e cultural do idioma meta. De acordo com isso, é preciso considerar a diversidade em seu sentido mais amplo, pois ela é uma espécie de marca de identidade dos falantes. Assim, não se trata de excluir ou restringir variedades do espanhol, nem mesmo de privilegiar uma em detrimento de outras ou de optar por uma suposta variedade-padrão ou *standard*. Ao contrário, anseia-se que a escola ofereça aos estudantes mostras significativas da língua estrangeira e das culturas que a sustentam, livre de preconceitos e/ou estereótipos que, durante muito tempo, funcionaram mais como elementos de segregação do que de ampliação de horizontes. Tal postura significa, portanto, deixar de enxergar a língua espanhola como homogênea ou hegemônica e passar a olhá-la como um caminho de inclusão, que vai muito além daquilo que permitem algumas políticas linguísticas simplistas e reducionistas. Isso não implica, no entanto, transformar o ensino do espanhol numa simples amostragem de diferentes formas de pronúncia e entonação ou de "curiosidades" vocabulares de determinadas regiões, sobretudo quando consideradas fora do processo histórico que as explica. E muito menos deve-se considerar a variação como uma espécie de desvio em relação a uma forma-padrão. A variação é constitutiva das línguas e dessa forma deve ser abordada.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

Assim, entendemos que o foco desse ensino deve estar dirigido a conhecer, entender, apreciar e refletir sobre o patrimônio cultural e linguístico do mundo hispanofalante nas suas relações com o do próprio educando, já que a diversidade linguística (territorial, social etc.) e cultural é um direito dos povos e dos indivíduos e um elemento enriquecedor.

Da mesma forma, tampouco cabe privilegiar uma habilidade linguística em detrimento de outra, até porque, com a proliferação dos meios eletrônicos de comunicação e das novas formas de contato que eles possibilitaram, a interpenetração entre escrita e fala e a diluição das fronteiras nítidas entre uma coisa e outra exigem uma abordagem que não fique presa às tradicionais quatro habilidades. Compreender e interpretar, falar, ler e escrever constituem-se, em pé de igualdade, como componentes essenciais das competências que se almeja alcançar, razão pela qual nenhuma delas deve ser mais valorizada ou ocupar um plano secundário na programação dos cursos, uma vez que a diversidade linguística e cultural já mencionada manifesta-se tanto na modalidade oral quanto na versão escrita de qualquer idioma.

Por outro lado, deve-se considerar que na aprendizagem de uma língua entra em jogo uma série de competências que vão muito além das quatro habilidades clássicas, começando pela ativação e prática de competências gerais e de aprendizagem até chegar, de forma mais específica, às competências comunicativas. Convém, igualmente, não esquecer que as competências comunicativas incluem não só as linguísticas, mas também as sociolinguísticas e pragmáticas. Portanto, não é possível nos limitarmos às tradicionais competências léxicas, gramaticais e fonético-fonológicas. Ignorar a dimensão social do uso da língua ou as competências discursivas e organizativas equivaleria a permanecermos apenas no “esqueleto” da comunicação.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

Ainda assim, é importante ressaltar a autonomia dos projetos de ensino das diversas e diferentes escolas, que deverão ter a possibilidade de contemplar as especificidades de cada contexto, bem como as possibilidades reais de cada situação de ensino. Uma coisa, no entanto, não se deve perder de vista nunca: a função educativa e formadora do ensino da língua estrangeira nesse espaço, que não se confunde, como já se disse antes, com a puramente veicular. Lembremos que ver e reconhecer o outro é uma forma privilegiada de ver-se a si mesmo e que a escola, tal como ela é concebida nesse nível, não pode perder de vista esse papel crucial que tem o ensino de uma língua estrangeira.

4. MATRIZ CURRICULAR**4.1. Considerações iniciais**

No âmbito das perspectivas deste documento, só é possível conceber uma matriz curricular se ela for encarada como possíveis escolhas de caminhos a serem seguidos e que, a cada momento, poderão ser revistos e cujos rumos deverão ser redefinidos sempre que for necessário, tendo em vista as metas que se pretende alcançar. Assim, sem perder de vista os objetivos do ensino de espanhol no Ensino Médio, é fundamental ressaltar que caberá aos professores fazer os ajustes oportunos à matriz aqui apresentada, considerando, sempre tanto os textos legais de base quanto o projeto pedagógico da instituição escolar na qual eles e seus alunos estão inseridos.

Estabelecem-se, dessa forma, na matriz curricular, em consonância com a proposta de abordagem da disciplina Língua Estrangeira – Espanhol no Ensino Médio, descrita no início deste texto, alguns princípios norteadores gerais, que envolvem:

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

- os conteúdos a serem trabalhados, subdivididos em três aspectos interdependentes e permanentemente articulados: socioculturais, funcionais e linguísticos;
- as expectativas de aprendizagem, que têm como objetivo permitir, por um lado, que os professores possam encontrar pontos de apoio para efetuar a avaliação de seus alunos, de acordo com pautas que posteriormente serão esclarecidas, e, por outro, permitir que os professores avaliem permanentemente a sua prática e o próprio caminho adotado, inclusive na matriz ora oferecida.

Outros aspectos a serem levados em conta na interpretação da presente matriz curricular referem-se à sequência obedecida na organização dos conteúdos, que muito embora possa parecer linear, dada a necessidade de inserir os conteúdos em quadros e distribuí-los pelos vários semestres, não deve ser encarada dessa forma. É preciso entender que na complexidade do processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira os conteúdos e mesmo as práticas não se esgotam numa única apresentação e devem ser permanentemente retomados e ampliados num patamar mais avançado, configurando uma abordagem em espiral.

Da mesma forma, na sequenciação dos conteúdos, apesar de se observar uma certa progressão temática que vai da abordagem de questões mais associadas à esfera pessoal do sujeito aprendiz para o seu entorno mais próximo, até a sua inserção num mundo global, é importante que se estimule um permanente vaivém entre essas três posições, de modo a garantir aquilo que se apresenta como fundamental nesta proposta: uma visão reflexiva e crítica, sempre respeitosa, do outro na sua relação com o que nos é próprio e que nos constitui.

Igualmente, é preciso ressaltar que, embora na matriz curricular sugira-se a apresentação, em cada etapa, de diferentes tipos de mostras,

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

relativas a diferentes práticas de linguagem, o professor não deverá ficar preso a elas e poderá alterar essa ordem, sempre que isso se mostrar adequado para alcançar os seus objetivos e sempre que aquilo que escolher para apresentar faça sentido para os seus aprendizes e contribua para a sua formação ampla. A tipologia textual também poderá ser variada e provir de fontes diversas, tanto no que se refere aos espaços territoriais em que foi concebida quanto no que se refere ao contexto específico em que apareceram originalmente (meios de comunicação, publicidade, literatura etc.). Porém, a reflexão a respeito dessa procedência não deverá ser mero detalhe e o trabalho com as mostras deverá tê-la permanentemente em conta e as análises feitas observarão o sentido que as mostras têm nos espaços que ocupam e, uma vez deslocadas, o sentido que ganham para o aprendiz e para o processo educativo.

Por fim, cabe ressaltar que as diversas competências que se espera alcançar e as diversas habilidades a elas associadas também deverão ser contempladas constantemente, guardadas as necessidades peculiares de cada projeto pedagógico. Nesse sentido, não se privilegia de antemão nenhuma habilidade em detrimento de outra(s) e caberá ao estabelecimento escolar e ao professor decidir o que pode ser mais adequado privilegiar, em termos de habilidades, a cada momento do processo de ensino e aprendizagem. Convém lembrar, aqui, algo a que já fizemos referência antes: que, num mundo globalizado como o atual, com a disseminação da cultura digital e a popularização dos novos meios de comunicação, as fronteiras entre oralidade e escrita, entre outras coisas, ficaram muitas vezes enormemente diluídas, e, para garantir a inserção do educando nesse novo cenário, todas as destrezas (compreensão e produção oral e escrita) precisam ser continuamente trabalhadas e praticadas, contemplando-se sempre os níveis de adequação cabíveis em cada situação.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL****4.2. Focos ou eixos temáticos**

A organização e a distribuição dos diferentes elementos necessários para que se atinjam as expectativas relacionadas mais adiante devem respeitar, de um lado, a situação real de ensino e aprendizagem (2 horas/aulas semanais, turmas com grande número de alunos etc.) e, de outro, o princípio de que o conhecimento não se adquire por simples superposição ou justaposição de informações, como já mencionamos. Entendendo-se que a apropriação do conhecimento não se dá de forma linear e que a cada nova informação as já existentes são reestruturadas, reformuladas e realocadas, ao estabelecer-se um determinado eixo temático num dado momento, deverá ser considerada a necessidade de que, mais adiante, poderá ser indispensável retomar esse mesmo eixo, a fim de ampliá-lo ou de aprofundar determinados aspectos. Portanto, os eixos também são direcionadores da aprendizagem, e não fins em si mesmos.

Assim, considerando-se uma concepção de língua e de ensino de LE que tome como base temas geradores que focalizam questões de natureza social, cultural, política, educacional e linguística, entre outras³, os eixos direcionadores do ensino deverão voltar-se para o trabalho com a diversidade cultural e com a construção e a constituição identitárias (o aprendiz de espanhol na sua relação com o outro e consigo mesmo, assim como com o que lhe é próprio ou alheio), destacando sempre as diversas formas de interação social, de abordagem de temas relevantes em contextos específicos e da adequação das formas escolhidas para fazê-lo. Tudo isso deve ter como objetivo maior superar preconceitos e romper estereótipos, relativizando as nossas formas de ver o mundo e entendendo e tolerando outras formas de encarar as coisas.

³ Conforme proposto nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Espanhol* – pp. 149-153.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL

Tendo em conta as considerações anteriores, podemos dizer que, em linhas gerais, ao menos, os focos sobre os quais se estrutura a matriz curricular são:

- língua estrangeira – espanhol e comunicação (contemplados aqui os diversos meios e as diversas formas de expressão orais e escritas, mais ou menos formais, inclusive as artísticas, mais ou menos institucionalizadas etc.);
- língua estrangeira – espanhol e diversidade cultural (uma diversidade que se manifesta tanto territorial quanto socialmente, bem como nas diversas formas de manifestação de cultura, seja essa cultura observada de um ponto de vista mais antropológico ou a partir das diversas manifestações da arte e da civilização);
- língua estrangeira e sociedade, esta contemplada também na sua diversidade e nas marcas que essa diversidade deixa nas produções linguísticas e culturais.

Nesse contexto, seria necessário tratar, entre outros, os seguintes eixos temáticos:

- formas de tratamento em diferentes contextos sociais e culturais, sempre considerando-se níveis de adequação e não apenas de correção;
- o “lugar” do estrangeiro aprendiz de espanhol na sua relação com outros estrangeiros e com os falantes nativos de diferentes procedências;
- relações sociais e pessoais simétricas e assimétricas, de poder etc.;

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL

- cordialidade e respeito: manifestações nas relações sociais e na diversidade cultural;
- sentidos da informalidade e da formalidade, da proximidade e da distância e suas diversas manifestações na linguagem;
- os espaços sociais como locais de interação: com quem, como, onde, quando e sobre o que falar;
- expressão de gostos e preferências em função de contextos sociais e culturais;
- expressão de hábitos e costumes em diferentes manifestações sociais e culturais;
- assuntos tabus em diferentes culturas e comportamento social;
- formas de abordagem de temas diversos e polêmicos, percepção da relevância situacional e cultural assim como das restrições para fazê-lo em função dos diferentes valores de cada grupo social;
- expressão de opiniões e valores de e em culturas diferentes, em distintos espaços sociais.

Esses eixos poderão se concretizar, em sala de aula, de maneiras muito diversificadas. Algumas dessas muitas possibilidades tomam como base conteúdos socioculturais e funcionais e encontram-se detalhados na matriz curricular. Ressalte-se, entretanto, que tais conteúdos deverão apresentar-se a partir de contextos variados (e, dentro do possível, reais e/ou autênticos) de forma a possibilitar que o aprendiz entre em contato com diferentes gêneros discursivos (crítico, polêmico, argumentativo, autoritário, lúdico etc.) e com uma tipologia textual variada (ensaio, debate, textos científicos, críticos e jornalísticos, propaganda e

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

publicidade, literatura e artes, cultura oficial e cultura marginal, internet etc.), bem como com a adequação de cada fala/texto ao contexto cultural e situacional. Também é fundamental que as fontes selecionadas apresentem diversidade quanto à sua origem, de maneira a garantir o contato do aluno com a multiplicidade de variedades do espanhol, tanto regionais quanto sociais (registros, sotaques e ritmos de fala variados, distintos modos de comportamento linguístico), e com as suas diferentes culturas. Nesse sentido, o papel do professor passa a ser quase “o de articulador de muitas vozes”⁴ às quais ele dá passagem para introduzir o trabalho interpretativo importante que deverá desenvolver. É fundamental, no entanto, que não se transforme essa amostragem “(...) num simples conjunto de ‘curiosidades’” com características de almanaque ou de listas de vocabulário, “(...) desconsiderando a construção histórica que é a língua, resultado de muitas falas datadas e localizadas”.⁵

É igualmente relevante que, na escolha dos materiais para essa amostragem, os professores tenham em conta sempre a adequação dos mesmos aos níveis de dificuldade a que estão preparados os aprendizes e seu grau de capacidade interpretativa e de amadurecimento intelectual.

4.3. Expectativas de aprendizagem

Da mesma forma que a língua estrangeira não é hegemônica, os processos de aprendizagem e os resultados obtidos também são heterogêneos, até porque se trata de um processo que toca em aspectos da subjetividade do aprendiz e está profundamente vinculado a questões de natureza identitária. Ressalvadas as diferenças entre os aprendizes,

⁴ Conforme proposto nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Espanhol* – p. 136.

⁵ *Ibid.* pp. 136-137.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

relacionadas a fatores individuais como, por exemplo, a maior ou menor facilidade e/ou resistência para aprender LEs e a língua espanhola em particular, o nível de motivação ou de ansiedade, a inibição, a personalidade ou as variações vinculadas a outros fatores como as crenças do aprendiz sobre como se aprende uma LE, é imprescindível que os professores e os alunos tenham clareza sobre as metas a serem alcançadas em cada etapa do Ensino Médio. Apenas se todos os envolvidos no processo tiverem consciência do ponto ao qual se pretende chegar é que poderão ser traçados os melhores caminhos a percorrer, caminhos que serão permanentemente reavaliados. Daí que sejam apresentadas, neste documento, as expectativas a serem atingidas em cada uma das séries que integram o Ensino Médio, considerando-se 80h/a anuais e considerando-se, também, que nesse nível de ensino importa, sobremaneira, a construção de aprendizagens significativas enquanto tarefa ativa proposta a alunos que se espera sejam capazes de avançar progressivamente em direção a uma aprendizagem autônoma, orientados pelo professor. Em suma, espera-se que o ensino dessa disciplina dê espaço para que o educando reflita, permanentemente, sobre suas ideias e o seu lugar no mundo e na sociedade e amplie seus horizontes, num processo de revisão constante, proporcionado pelo contato com o outro (pessoas, ideias, línguas e culturas).

Nessa perspectiva, as aprendizagens devem, por um lado, não perder de vista o seu papel educativo e formador e, ao mesmo tempo, ser funcionais, em dois sentidos:

1. úteis para alunos concretos, reais, inseridos numa situação e num contexto específicos que tem o Brasil, país com fortes raízes ibéricas e vocação cosmopolita, como a) um entorno amplo, rodeado de países hispanofalantes; e b) um entorno restrito, local e escolar, com seu projeto pedagógico específico;

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

2. instrumentais, úteis para realizar outras aprendizagens: a língua como meio a aplicar e como objetivo a alcançar. Enquanto meio, serve para permitir o acesso a todas as áreas do conhecimento: pode-se trabalhar com textos interdisciplinares (orais e escritos, de diversas fontes, inclusive digitais) e de conteúdo transversal (educação para a paz, a tolerância, a convivência, a igualdade entre os sexos, a multi e a interculturalidade etc.).

Observe-se que o que se acaba de afirmar está, por um lado, em total acordo com o tipo de abordagem da língua estrangeira que se está propondo para o Ensino Médio, nos moldes de um currículo “multidimensional e interculturalista” (Serrani, 2005, 2007), que contemple crítica e reflexivamente diferentes práticas sociais de linguagem, histórica e espacialmente situadas e focalizadas na sua relação com aquilo que constitui a língua e a cultura maternas. Por outro, também está estreitamente ligado à subdivisão dos conteúdos proposta na matriz curricular, como já se disse, constituída de três aspectos permanentemente articulados entre si: o sociocultural, o funcional e o linguístico.

As expectativas apresentadas na matriz curricular configuram-se, portanto, como patamares ideais a serem atingidos. Contudo, é preciso que, em cada contexto escolar, dada as diversidades locais, sejam estabelecidos os patamares reais a alcançar, sem perder de vista que o mínimo desejável é levar os estudantes à compreensão do outro, da alteridade, de forma que, percebendo o outro, sejam capazes de perceber a si mesmos. Assim, a língua estrangeira no Ensino Médio deve funcionar, também, como uma forma de abertura de novas possibilidades, estimulando o desejo de saber mais, como a instigante apresentação de algo que possa vir a ser ampliado e complementado posteriormente, sem que fique no aprendiz a sensação de fracasso e

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

frustração que deixam as grandes promessas não cumpridas por objetivos inatingíveis nesse espaço e nesse tempo.

Por outro lado, ao falar de sensação de fracasso, é preciso fazer referência também ao tratamento a ser dado ao que habitualmente se classifica como erro. Este não deverá ser tratado como um fracasso de aprendizagem ou de ensino porque estaremos desestimulando o aprendiz e não aproveitando um valioso instrumento. Por um lado, é importante reconhecer que o erro é inevitável nesse processo e é uma manifestação das diferentes etapas de interlíngua pelas quais passa o aprendiz, revelando as hipóteses que ele vai construindo sobre a língua que está aprendendo, o que permite que o professor também levante hipóteses sobre o que está operando nessas etapas e as utilize no seu trabalho; por outro lado, o erro também é uma manifestação da vontade do aluno de se comunicar, apesar dos riscos que corre fazendo-o. Essa vontade, essa motivação, constitui um elemento fundamental para que o aluno controle as suas produções de forma cada vez mais consciente, ou seja, o erro merece sempre um tratamento equilibrado por parte do professor, que tira dele todo o proveito possível para o andamento do seu trabalho e não o usa como um instrumento de punição. Isso, no entanto, não equivale a deixar que o erro se instale e que não seja objeto de nenhum tipo de comentário ou trabalho. É imprescindível também que o aprendiz sinta que tem de fazer um esforço cognitivo importante para entender e penetrar nessa nova ordem que é a língua estrangeira, que possui regularidades que ele precisa conhecer para tomar a palavra e efetivamente dizer coisas que façam sentido.

Sem pretender, de forma alguma, estabelecer metas inatingíveis, as expectativas de aprendizagem que aparecem mais detalhadas na matriz curricular devem ser formuladas sempre de maneira gradual, partindo daquilo que é mais simples e mais frequente na língua espanhola e que esteja ao alcance de qualquer aluno principiante para o que é mais

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

complexo e elaborado e menos usual nesse idioma. Contudo, os usos deverão ser associados também a diferentes gêneros discursivos e práticas linguísticas; portanto, neste caso, a própria noção de frequência deverá ser tomada como relativa.

Âmbito	1ª.série
Compreensão oral	Entender e interpretar enunciados que contenham estruturas e vocabulário básico e aqueles relacionados ao cotidiano do aprendiz.
Produção oral	Participar de conversas que exijam intercâmbio simples de informação sobre assuntos do cotidiano.
Compreensão leitora	Realizar leitura compreensiva e interpretativa de textos curtos e simples, de modo a localizar informação pontual e específica e captar o sentido geral do texto.
Produção escrita	Redigir textos simples e curtos relacionados ao cotidiano; dar e solicitar informações.

Quadro 1 – Expectativas de aprendizagem

Tendo em conta tudo o que foi apontado a respeito do sentido formador que deve ter o ensino da língua espanhola neste contexto escolar, lembramos que todas as atividades que levem às expectativas de aprendizagem relacionadas na matriz Curricular devem ser realizadas de forma contextualizada, sem conduzir a meras simulações ou automatismos vazios de sentido, configurando-se como práticas de linguagem relevantes no âmbito sociocultural dos educandos, de forma que façam sentido e produzam os efeitos esperados.

4.4. Avaliação

A avaliação constitui uma parte importante do processo de ensino e aprendizagem e não é nem o objetivo nem o resultado final, devendo desenvolver-se de forma contínua a fim de que possa servir para afiançar os conhecimentos já adquiridos pelos aprendizes, ampliar outros e retificar

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL

alguns erros que aparecem ao longo do processo. Trata-se, portanto, de mais um instrumento de aprendizagem.

Entendida, portanto, como parte integrante do processo educativo, a avaliação não apenas serve para que o aluno conheça e comprove o estado de sua aprendizagem, como também é um recurso valiosíssimo para o professor, podendo auxiliá-lo na pesquisa que orientará e aperfeiçoará sua prática docente. Também lhe permitirá pôr à prova a eficácia de sua metodologia e a sua adequação ao aluno, ao grupo e à situação de ensino. Ademais, lhe possibilitará conhecer melhor o caráter diversificado do alunado e diagnosticar possíveis problemas ou dificuldades específicas que seja necessário encaminhar a outros especialistas.

A avaliação começará no primeiro dia de aula, mediante a aplicação de uma prova diagnóstica inicial que permita marcar o ponto de partida, a fim de que se possa, posteriormente, avaliar os progressos de cada estudante em particular e do grupo como um todo. Os instrumentos, aos quais nos referiremos mais adiante, deverão levar em conta os diversos objetivos traçados e sua adequação a cada situação observada.

Para conseguirmos nos aproximar cada vez mais dos objetivos metacognitivos, é importante que o aluno esteja consciente, a todo momento, de seus progressos e de suas limitações, bem como dos instrumentos necessários para superar essas limitações, comprovar os avanços e melhorar cada vez mais.

O primeiro passo da avaliação deverá ser dado pelo próprio aluno, que refletirá, se necessário com a ajuda do professor, sobre as suas produções, a fim de que ele próprio possa dar-se conta do grau de sua aprendizagem e de quanto terá que melhorar.

Sobre a avaliação quantitativa, que se refletirá nas notas que receberá, o aluno conhecerá sempre os objetivos que se pretendem alcançar e o

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

critério de avaliação aplicado. Os instrumentos de avaliação também deverão levar em conta esses diversos objetivos traçados e a sua adequação a cada situação observada. As atividades cotidianas apresentadas em classe devem constituir uma parte desse processo contínuo de avaliação. Ainda que seja necessário também avaliar os alunos de forma individual no silêncio e formalidade de uma prova, as tarefas propostas nessa situação nunca deverão ser diferentes das habituais. Introduzir uma atividade tão somente com o propósito de avaliar poderia fazer com que atuassem fatores psicológicos não controlados, que poderiam comprometer o resultado e se tornariam desnecessariamente violentos para os aprendizes, trabalhando na contramão do progresso contínuo e harmônico que se espera.

4.4.1. Critérios de avaliação

Como dissemos, é importante ter sempre claros os propósitos de cada instrumento de avaliação. Em função disso e de tudo o que foi dito antes, é evidente que o que devemos avaliar e valorizar não é nem mais nem menos do que o grau de consecução dos próprios objetivos. A seguir, será apresentada uma proposta de critérios de avaliação organizada em torno dos três eixos de conteúdos propostos inicialmente, ao redor dos quais gira toda a programação.

– Conteúdos socioculturais

Identificar e interpretar as referências culturais apoiando-se em marcas linguísticas e não linguísticas que auxiliem na sua compreensão.

Reconhecer elementos socioculturais nas informações transmitidas pelos meios de comunicação sobre acontecimentos da atualidade.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL

Mostrar espírito crítico, reflexivo, tolerante e respeitoso perante as diferenças de opinião e de formas de ser e de pensar que se baseiam em diferenças socioculturais.

Valorizar positivamente o enriquecimento que outras culturas podem trazer para a nossa e vice-versa, apreciando as vantagens proporcionadas pelo contato intercultural e pelos intercâmbios, bem como refletindo sobre os efeitos produzidos por relações assimétricas marcadas pela desigualdade, observadas no seu contexto histórico e no mundo atual.

– Conteúdos funcionais.

Fazer uso das diversas funções da linguagem, das formas linguísticas presentes nos diferentes formatos de texto, das marcas de coesão e coerência necessárias para a sua compreensão, bem como reconhecer e respeitar as suas características próprias.

Ler e escutar de maneira autônoma diversos tipos de textos, observando a sua adequação às diferentes finalidades implícitas na sua confecção (consulta, busca de informação, leitura detalhada, prazer e distração etc.).

Produzir discursos orais e escritos usando as diferentes funções da linguagem.

Incorporar e aplicar conscientemente, em situações novas, estratégias funcionais de comunicação já utilizadas.

Incorporar e aplicar conscientemente, em situações novas, estratégias de aprendizagem já utilizadas (deduções, induções, classificações, categorizações, formação de palavras).

– Conteúdos linguísticos

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

Utilizar espontânea e também conscientemente os conhecimentos adquiridos sobre a nova língua, neste caso como instrumento de controle, autocorreção e reformulação das próprias produções e como recurso para compreender melhor as produções alheias.

Refletir sobre as regularidades e particularidades próprias do sistema linguístico da língua estrangeira, associando-as, além disso, não apenas à noção de certo ou errado a partir de uma norma-padrão, mas a questões de adequação (sociocultural, contextual, situacional, de registro, regional, etc.).

Incorporar e aplicar conscientemente, em situações novas, estratégias linguísticas já utilizadas (construções, classificações, categorizações, formação de palavras).

Detectar, em distintos tipos de mensagens orais e escritas a respeito de temas familiares ao grupo, a informação global e a específica, as ideias principais e secundárias, os argumentos utilizados pelo emissor, distinguindo entre os fatos informados por ele e as suas opiniões e julgamentos.

Reconhecer as diversas modalidades discursivas e os diferentes tipos de texto, seu formato, sua função e suas esferas de circulação.

4.4.2. Instrumentos de avaliação

No processo de avaliação permanente e constante, tanto a exercida pelos próprios alunos quanto a feita pelo professor, serão levadas em conta todas as atividades realizadas durante o curso. Em relação às provas, serão empregados como instrumentos um conjunto de atividades selecionadas entre aquelas que foram realizadas em aula em cada unidade didática. Tanto na avaliação diária quanto na feita por meio de provas, deverão ser contempladas as diversas competências e

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

habilidades, devendo os instrumentos adequar-se a elas. Em cada caso, o julgamento deverá ir além dos critérios de pura correção gramatical em função de uma norma padrão determinada, devendo pautar-se por níveis de adequação da produção às diversas situações e aos propósitos almejados.

4.5. Conteúdos disciplinares

As expectativas de aprendizagem relacionadas na matriz curricular e comentadas no item anterior estão vinculadas também a habilidades e competências que, por sua vez, aparecerão sempre dentro da exploração de temas de relevância para o grupo de aprendizes e para o tratamento e compreensão da língua e das questões culturais relevantes para o mundo hispânico, foco da disciplina. Ganham, assim, um sentido mais amplo os conteúdos linguísticos específicos, que devem subordinar-se a esses temas, nunca o contrário. Daí que seja imprescindível que se estabeleça uma correlação estreita entre todos esses elementos. É importante frisar que, para ser coerente com a proposta apresentada neste documento, “(...) a gramática – normativa, prescritiva e proscritiva –, pautada na norma culta, modalidade escrita, não é a única que deve ter lugar na aula de língua estrangeira nem deve ser o eixo do curso”.⁶ O conhecimento gramatical, não necessariamente metalinguístico, deve estar associado ao uso em contextos, à noção de adequação, a práticas sociais possíveis e relevantes, nas quais as formas façam sentido e não se reduzam a meros formalismos.

4.6. Práticas formativas

⁶ Conforme proposto nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Espanhol* – pp. 143-144.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

As atividades a serem desenvolvidas devem considerar o desenvolvimento das habilidades orais e escritas da língua e deverão ser escolhidas de acordo com a tipologia textual usada em cada momento e com o nível de conhecimento dos alunos, sendo que o grau de dificuldade deverá ser ampliado paulatinamente. Para tanto, embora seja recomendável a preferência pelo uso apenas da língua estrangeira, tanto oral quanto escrita, não se descarta o emprego eventual da língua materna dos aprendizes em sala de aula, seja para explicações pontuais, seja para estabelecer contrastes entre os dois idiomas com vistas a uma melhor apropriação, pelos estudantes, de determinados fenômenos linguísticos e/ou culturais. Da mesma forma, não é inadmissível, especialmente nos estágios iniciais, que o professor se expresse em espanhol e os alunos se expressem parcialmente em português e que, aos poucos, o uso efetivo e ativo da nova língua seja incrementado, posto que isso favoreceria a intercompreensão, entendida como a possibilidade de “hablar cada uno su lengua y entender la de su interlocutor – sobre todo si es de la misma familia lingüística” (Hermoso, 1998). Essa conduta tem, ainda, duas vantagens: a de respeitar um natural período de silêncio por parte do aprendiz em estágios iniciais e, ao mesmo tempo, a de não favorecer uma espécie de sensação de competência espontânea que pode levar à fixação de problemas que depois são resistentes à correção.

Entre as práticas que podem ser utilizadas tanto em sala de aula quanto em tarefas extra-aula, destacam-se as seguintes:

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

Compreensão oral ⁷	Produção oral	Compreensão leitora	Produção escrita
Atividades			
Ouvir e interpretar: -informações, avisos, instruções, em forma de gravações, filmes, TV, rádio em diferentes contextos.	-Transmitir informações, avisos, instruções em público. -Intervir em diálogos (formais e informais, de caráter pessoal ou profissional). - Comentar, perguntar, responder. - Ler textos próprios ou de terceiros	Ler e interpretar: - diálogos; - instruções (bulas, manuais, etc), inclusive as de exercícios e provas. - formulários e documentos de diversos tipos e estilos. - letras de música.	- Preencher formulários e documentos. - Responder questionários, enquetes e pesquisas diversas. - Redigir cartões postais, bilhetes e cartas pessoais, e-mails, currículo, etc no espaço virtual.
Compreensão oral ⁸	Produção oral	Compreensão leitora	Produção escrita
Finalidades			
- Captar o sentido geral.	- Descrever experiências, situações e/ou lugares. Narrar fatos e ações do cotidiano. - Projetar o futuro. - Dar e pedir informações e/ou instruções.	- Captar o sentido geral.	- Comunicar fatos, ideias, opiniões gerais. - Divulgar informação. - Opinar e persuadir. - Argumentar e contra-argumentar. ⁹

Quadro 2 – Práticas formativas para a primeira série do EM

⁷ Tanto na compreensão oral quanto na escrita, espera-se que o aluno, ao realizar as diferentes práticas, seja capaz de demonstrar os vários graus de compreensão, tanto por meios linguísticos quanto extralinguísticos: seleção da resposta correta ou adequada a partir de uma série de opções, produção da resposta, preenchimento de informação, transferência de informação para outro formato (quadro, gráfico, esquema etc.) ou linguagem (desenho, mímica etc.).

⁸ Tanto na compreensão oral quanto na escrita, espera-se que o aluno, ao realizar as diferentes práticas, seja capaz de demonstrar os vários graus de compreensão, tanto por meios linguísticos quanto extralinguísticos: seleção da resposta correta ou adequada a partir de uma série de opções, produção da resposta, preenchimento de informação, transferência de informação para outro formato (quadro, gráfico, esquema etc.) ou linguagem (desenho, mímica etc.).

⁹ Vale lembrar que os textos escritos atendem, muitas vezes, às mesmas finalidades que determinados textos orais e vice-versa, dependendo, como é natural, das funções específicas que são atribuídas a uns e outros. Dessa forma, a narração, a descrição, a solicitação de informações etc. também podem ocorrer na modalidade escrita da língua; daí que seja imprescindível considerar tanto a finalidade da prática em si quanto a proposição de atividades que considerem as diferentes funções que se pretende exercitar para que se apresentem e se exercitem ambas as modalidades da língua.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL

Na abordagem de todas as atividades incluídas no presente item, é fundamental que se tenham permanentemente em conta as questões de natureza enunciativa que envolvem a projeção, no discurso, da pessoa, do tempo e do espaço, sempre focalizados a partir de uma ótica e da utilização das formas que a língua dispõe e cujo uso consagrou-se ao longo de sua história. A partir delas, é possível considerar as diferentes marcas de pessoa no discurso, as formas de situar-se e de focalizar o tempo, inclusive do ponto de vista aspectual, e o espaço, as marcas de subjetividade no discurso e os elementos coesivos indispensáveis para a textualização.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Lei 9.394/96. Disponível em: <http://www.rebidia.org.br/noticias/educacao/direduc.html>

BRASIL. (2005). Lei de Obrigatoriedade da Oferta do Ensino de Espanhol – Lei 11.161/05.

BRIONES, A. I.; FLAVIAN, E.; ERES FERNÁNDEZ, G. (2003). Español ahora. São Paulo: Moderna/Santillana, 2003.

CELADA, M. T. (2002). Uma língua singularmente estrangeira: o espanhol para o brasileiro. Tese de doutorado defendida no IEL/Unicamp, Depto. de Lingüística, inédita.

CONSEJO DE EUROPA (2001). Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es>

DOYÉ METER. [Intercomprehension](#). Disponível em:

<http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/Doye%20EN.pdf>

FANJUL, Adrian Pablo. Circuitos comunicativos: la negación de la lengua. In: Actas del I Simposio de Didáctica del Español para Extranjeros – Teoría y Práctica. (Trabajo presentado en el I Simposio de Didáctica del Español para Extranjeros, 2004, Rio de Janeiro). Rio de Janeiro: Instituto Cervantes, 2004, pp. 60-72.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL

GONZÁLEZ, Neide Maia. La investigación en español/lengua extranjera en Brasil: desplazamientos teóricos y recorridos a seguir. In: PARAQUETT, M.; TROUCHE, A. (Orgs.). 2004: Formas & linguagens: tecendo o

hispanismo no Brasil. Rio de Janeiro: CCLS Publishing House, 2004, pp. 237-256.

GONZÁLEZ, Neide Maia. Teoría lingüística y gramática en el aprendizaje y en la enseñanza de E/LE. In: Actas del XIII Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes: "Nuevos enfoques de la gramática en la enseñanza del E/LE". Brasília: MEC/Consejería de Educación en Brasil-Embajada de España, 2005, pp.13-19.

HERMOSO, A. G. La intercomprensión: una revolución en el arte de entenderse. In: Cuadernos Cervantes de la Lengua Española, nº 21, 1998.

MARTÍN, J. M. M. (2005). La adquisición de la lengua materna (L1) y el aprendizaje de una segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE): procesos cognitivos y factores condicionantes. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. (Dir.). Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid, SGEL.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Básica. (2006) Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Conhecimentos de Espanhol. Brasília, pp.125-164. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

SERRANI, Silvana. Discurso e cultura na aula de língua: currículo - leitura - escrita. Campinas: Pontes, 2005.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (LCT)

■ ■ ■ ■ ■ **LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL**

SERRANI, Silvana. Legados literário-culturais, memória e antologias na educação em línguas: currículo de Espanhol no Brasil. In: KLEIMAN, A.;

M. CAVALCANTI. (Orgs.). Lingüística Aplicada: faces e interfaces de 25 anos de ensino e pesquisa. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

QUADRO DE EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM			
1ª série - 1º Bimestre			
CONTEÚDOS SOCIOCULTURAIS	CONTEÚDOS FUNCIONAIS	Conteúdos lingüísticos	O aluno deverá ser capaz de:
O aluno e seu contexto imediato: (família, casa, escola, bairro, cidade).	Formas de tratamento, apresentações, fórmulas usadas ao telefone, saudações.	Emprego dos pronomes pessoais do (sujeito), demonstrativos e interrogativos.	Reconhecer e utilizar em emissões orais claras, palavras, expressões e frases de uso corrente relativas a si próprio e aos contextos imediatos.
Relações interpessoais: simetria, assimetria, cortesia, afetividade.	Informações pessoais básicas: dar e pedir informações. Descrição de si mesmo e dos outros. Descrição e identificação de objetos de uso pessoal e do cotidiano.	Os determinantes. Verbos no presente do Indicativo (de estado e/ou ação, reflexivos e pronominais). Flexões dos substantivos e adjetivos.	Preencher formulários com informações pessoais básicas e formular perguntas e respostas sobre essas informações. Ler e localizar no texto palavras e frases referentes à descrição de si mesmo, de pessoas, de locais e/ou de objetos de uso pessoal e do cotidiano.



	<p>Relato de atividades cotidianas.</p>	<p>Numerais e horas.</p> <p>O Alfabeto.</p> <p>Sinais de pontuação (funcionalidade da interrogação e exclamação invertidas).</p> <p>Léxico relacionado aos conteúdos socioculturais e funcionais trabalhados.</p>	<p>Fazer breves descrições de si mesmo, de pessoas, de locais e/ou de objetos de uso pessoal e do cotidiano.</p> <p>Relatar atividades cotidianas (rotina diária).</p>
--	---	---	--

Quadro de Expectativas de Aprendizagem			
1ª SÉRIE - 2º BIMESTRE			
CONTEÚDOS SOCIOCULTURAIS	CONTEÚDOS FUNCIONAIS	Conteúdos lingüísticos	O aluno deverá ser capaz de:
<p>Denominação do idioma (castelhano/espanhol), surgimento e situação geopolítica. Estudo crítico das situações de bilingüismo e diglossia no mundo hispânico.</p> <p>Situação geográfica, aspectos históricos, políticos e sociais do mundo hispânico.</p> <p>Variedades lingüísticas de diferentes naturezas (geográfica, sociais etc.).</p>	<p>Situação de si mesmo, de fatos, lugares e pessoas no espaço e no tempo.</p>	<p>Localização temporal: verbos basicamente no presente do indicativo e os relacionados aos conteúdos socioculturais e funcionais trabalhados (de estado e/ou ação, reflexivos e pronominais).</p> <p>Marcadores temporais.</p> <p>Localização espacial: preposições e advérbios de lugar.</p>	<p>Responder, oralmente ou por escrito, questões a respeito do aparecimento do castelhano na história, a sua implantação na América, as transformações em contato com outras línguas e a sua situação atual no mundo.</p> <p>Identificar, em textos orais e pequenas transcrições, os aspectos mais destacados das variedades de pronúncia do Espanhol.</p> <p>Elaborar perguntas e respostas sobre naturalidade, nacionalidade e localização geográfica.</p>



		<p>Fonemas e alofones em diferentes variedades do Espanhol e em contraste com a Língua Portuguesa: <i>yeísmos, seseo</i>.</p> <p>Léxico relacionado aos conteúdos socioculturais e funcionais trabalhados: nomes de países, regiões, cidades e adjetivos pátrios.</p>	
--	--	---	--

Quadro de Expectativas de Aprendizagem			
1ª série - 3º Bimestre			
CONTEÚDOS SOCIOCULTURAIS	CONTEÚDOS FUNCIONAIS	Conteúdos lingüísticos	O aluno deverá ser capaz de:
<p>O aluno, seu contexto e o outro: rotinas e atividades cotidianas no Brasil e no mundo hispânico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • hábitos alimentares, • higiene e saúde; • atividades profissionais: hierarquias, funções etc. 	<p>Descrição/narração de situações básicas e de episódios do cotidiano.</p> <p>Comparação de hábitos, costumes, regras de polidez e cortesia.</p> <p>Expressão de gostos e de preferências.</p>	<p>Formas para expressar a posse.</p> <p>Pronomes complementos átonos e tônicos.</p> <p>Formas próprias para a comparação, quantificação e a intensificação.</p> <p>Cifras, quantidades e medidas;</p>	<p>Ler e compreender enunciados que contenham estruturas e vocabulário do contexto imediato e do cotidiano relacionados aos conteúdos sócio-culturais trabalhados.</p> <p>Redigir textos breves relacionados às atividades cotidianas, utilizando os conteúdos lingüísticos trabalhados.</p> <p>Intervir adequadamente em diálogos que exijam intercâmbio de informação sobre as situações cotidianas trabalhadas.</p>



	<p>Expressão de sentimentos, emoções, sensações e obrigações.</p> <p>Estabelecimento de relações temporais: anterioridade, posterioridade e simultaneidade; a perspectiva temporal de quem fala e suas realizações na língua.</p> <p>Formulação de projetos e desejos.</p> <p>Planejamento de ações futuras.</p>	<p>Estrutura e valores do verbo <i>gustar</i>.</p> <p>Formas de emprego dos verbos regulares, relacionadas aos conteúdos trabalhados (pretéritos do indicativo, futuro imperfeito e condicional).</p> <p>Sílaba: divisão de palavras, ditongos e hiatos.</p> <p>Léxico relacionado aos conteúdos socioculturais e funcionais trabalhados.</p>	<p>Ler texto breve de uso corrente, de modo a localizar informação previsível, pontual, e específica e captar o sentido geral do texto.</p> <p>Redigir um breve <i>curriculum vitae</i>.</p> <p>Localizar e identificar em textos referências culturais relativas a coincidências e divergências do cotidiano entre o Brasil e o mundo hispânico.</p>
--	--	---	---

Quadro de Expectativas de Aprendizagem			
1ª série - 4º Bimestre			
CONTEÚDOS SOCIOCULTURAIS	CONTEÚDOS FUNCIONAIS	Conteúdos lingüísticos	O aluno deverá ser capaz de:
<p>O aluno, seu contexto e o outro: rotinas e atividades cotidianas no Brasil e no mundo hispânico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • lazer e diversão • viagens e turismo. <p>Espaços geográficos e sociais diversificados (do Brasil e do mundo hispânico) e formas de mover-se e deslocar-se em cada um deles.</p>	<p>Descrição/narração de situações básicas e de episódios do cotidiano.</p> <p>Comparação de hábitos, costumes, regras de polidez e cortesia.</p> <p>Expressão de gostos e de preferências.</p> <p>Expressão de sentimentos, emoções, sensações e</p>	<p>Verbos impessoais.</p> <p>Artigo neutro <i>lo</i>.</p> <p>Formas de emprego dos verbos irregulares, reflexivos e pronominais relacionadas aos conteúdos trabalhados (pretéritos do indicativo, futuro imperfeito e condicional).</p> <p>Léxico relacionado aos conteúdos socioculturais e funcionais</p>	<p>Reconhecer, em textos orais e escritos, enunciados que contenham estruturas e vocabulário do contexto imediato e cotidiano relacionados aos conteúdos sócio-culturais trabalhados.</p> <p>Redigir textos breves relacionados às atividades cotidianas, utilizando os conteúdos lingüísticos trabalhados.</p> <p>Intervir adequadamente em diálogos que exijam intercâmbio de informação sobre as situações cotidianas trabalhadas.</p>



	<p>obrigações.</p> <p>Estabelecimento de relações temporais: anterioridade, posterioridade e simultaneidade; a perspectiva temporal de quem fala e suas realizações na língua.</p> <p>Formulação de projetos e desejos.</p> <p>Planejamento de ações futuras.</p>	<p>trabalhados (verbos de movimento, meios de transporte, condições climáticas).</p>	<p>Ler texto breve de uso corrente, de modo a localizar informação previsível, pontual e específica e captar o sentido geral do texto.</p> <p>Localizar e identificar em textos referências culturais relativas a coincidências e divergências do cotidiano entre o Brasil e o mundo hispânico.</p> <p>Demonstrar percepção crítica sobre a diversidade de espaços geográficos e sociais, localizando em textos fontes explícitas que a justifique.</p>
--	---	--	---

OBSERVAÇÕES GERAIS

1. Ainda que nesta matriz se observe uma espécie de progressão temática que vai da abordagem de questões mais pessoais do sujeito aprendiz para o seu entorno mais próximo é importante que se promova, a todo momento, uma reflexão contrastiva não valorativa e, portanto, tolerante e respeitosa entre os seus modos de pensar e agir, os daqueles que lhe são mais próximos e os que lhe são mais distantes.
2. Embora se observe nesta matriz, em função da forma como é apresentada, uma certa linearidade no tratamento dos diversos conteúdos, é importante frisar que os temas nunca se esgotam numa única abordagem e que o desenvolvimento do curso faz-se sempre de forma recorrente, em espiral, de modo que as questões, sejam elas socioculturais, funcionais ou linguísticas, voltem, de maneira ampliada e aprofundada, sempre que isso se fizer necessário.
3. É fundamental que, para apresentar os conteúdos, o professor se valha de mostras de língua variadas e de diferentes práticas discursivas, que lhe permitam perceber os espaços geográficos, sociais e culturais em que se dão, bem como as relações simétricas ou assimétricas entre interlocutores e os efeitos de sentido que se produzem.
4. É importante ressaltar que, respeitadas as diferentes situações de ensino, as habilidades de compreensão e produção oral, de compreensão e produção escrita e de leitura devem preferencialmente ser trabalhadas de modo a não privilegiar uma em



detrimento da outra, levando em conta, sobretudo, a diluição das fronteiras entre elas a partir dos novos meios eletrônicos de comunicação e as novas formas de contato que eles possibilitam.

5. As estruturas morfológicas, sintáticas, fonológicas e ortográficas estão diretamente relacionadas aos conteúdos funcionais e socioculturais trabalhados e às mostras linguísticas utilizadas nas atividades didáticas. Os conteúdos listados aqui, portanto, são apenas exemplos aproximados, que serão estudados sempre em função das necessidades comunicativas e adequados ao nível dos alunos.